

Epidemiological analysis of melanoma in brazil: a retrospective study (2018-2023)

Gabriela Stocco Rodrigues¹, Eliane Ferreira da Silva^{2,3}, Jana Daisy Honorato Borgo¹,
Nicolas Jose Suek Cechelero⁴, Rafaela Chiuco Zeni⁴, Mariana Vieira Zanatta^{5,6},
Ana Carolina Tonini Andrighetti¹, Vanessa Ludwig¹,
Eloah Consatti¹, Andressa Márjorye Amaral Krauss Hansen^{7,1}

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

RESUMO

O melanoma cutâneo (MC) é um câncer agressivo com crescente incidência global, especialmente em indivíduos de pele clara. No Brasil, a doença se concentra na Região Sul, com histórico familiar e exposição solar como principais fatores de risco. Este estudo visa fornecer uma análise abrangente do melanoma no país, abordando aspectos como prevalência, distribuição geográfica, perfil dos pacientes e tempo de tratamento. O objetivo no presente estudo foi identificar o perfil epidemiológico do melanoma no Brasil. O recorte temporal foi a incidência de notificações da doença no período de 2018 a 2023. Foi utilizada uma abordagem metodológica quantitativa, retrospectiva e epidemiológica, mostrando o número de casos devido ao melanoma. Os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), e as variáveis investigadas foram ano de diagnóstico, região, sexo, faixa etária e tempo de tratamento relacionados ao melanoma. Os dados deste estudo servem como um alerta para as autoridades de saúde sobre a gravidade do melanoma no Brasil. Medidas urgentes de prevenção, rastreamento e tratamento adequado são necessárias para combater essa doença

Palavras-chave: Melanoma. Epidemiologia. Estudo Observacional.

ABSTRACT

Cutaneous melanoma (CM) is an aggressive cancer with an increasing global incidence, especially in fair-skinned individuals. In Brazil, the disease is concentrated in the South Region, with family history and sun exposure as the main risk factors. This study aims to provide a comprehensive analysis of melanoma in the country, addressing aspects such as prevalence, geographic distribution, patient profile and treatment time. The objective of the present study was to identify the epidemiological profile of melanoma in Brazil. The time frame was the incidence of notifications of the disease in the period from 2018 to 2023. A quantitative, retrospective and epidemiological methodological approach was used, showing the number of cases due to melanoma. The data were found through the SUS Information Technology Department (DATASUS), and the variables investigated were year of diagnosis, region, sex, age group and length of treatment related to melanoma. The data from this study serve as a warning to health authorities about the severity of melanoma in Brazil. Urgent prevention, screening and adequate treatment measures are measures to combat this disease.

Keywords: Melanoma. Epidemiology. Observational Study.

Autor de correspondência

Gabriela Stocco Rodrigues

gabrielastocco@outlook.com

1-Faculdade Estácio IDOMED

2-Universidad Europea del Atlántico

3-Universitário São Camilo

4-Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

5-Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

6-Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE)

7-Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

INTRODUÇÃO

O Melanoma Cutâneo (MC) é uma neoplasia que se origina a partir da transformação dos melanócitos. Essas células produtoras de melanina têm origem embriológica na crista neural. Além da pele, os melanócitos também estão presentes nos olhos, ouvidos, trato gastrointestinal, meninges e nas mucosas oral, nasofaríngea, anorretal e genital ⁽¹⁾. Embora possa se desenvolver a partir de nevos preexistentes, mais de 50% dos casos surgem de novo, ou seja, sem a existência de qualquer lesão prévia ⁽²⁾.

A incidência do melanoma maligno aumentou globalmente, tornando-se um relevante problema socioeconômico. Embora tenha sido considerado uma neoplasia rara há um século, o risco médio de desenvolver melanoma ao longo da vida agora afeta, em média, 1 em 50 indivíduos em várias populações ocidentais. Esse câncer é especialmente frequente em pessoas de pele clara ⁽³⁾. As maiores taxas estimadas ocorrem na região Sul do Brasil. A elevada prevalência de melanoma nessa região pode ser atribuída à composição étnica e aos hábitos da população local. A maioria dos habitantes é caucasiana e está exposta à radiação solar durante vários meses por ano, devido às condições climáticas e às opções de lazer ⁽⁴⁾.

Atualmente, considera-se o melanoma como uma doença multifatorial resultante da interação entre suscetibilidade genética e fatores ambientais. Entre os fatores de risco ambientais,

destacam-se a exposição aos raios ultravioletas, que têm efeito genotóxico, e o histórico de queimaduras solares na infância. Além disso, fatores constitucionais do hospedeiro incluem a presença de múltiplos nevos melanocíticos, nevos displásicos e nevos atípicos, caracterizados por sinais (popularmente conhecidos como “pintas”) que se transformam após os 35 anos. Outros fatores incluem história pessoal ou familiar de melanoma e características fenotípicas individuais, como cabelos ruivos, pele e olhos claros, efélides múltiplas e sensibilidade ao sol associada à incapacidade de bronzeamento. Por último, a suscetibilidade genética também desempenha um papel importante, como na ocorrência de síndromes de câncer familiar ⁽⁵⁾.

Para diagnosticar o melanoma cutâneo, o exame padrão-ouro é a análise histológica. No entanto, os aspectos clínicos das lesões melanocíticas e os achados dermatoscópicos também são importantes para a assertividade do diagnóstico clínico. Por meio de uma análise microscópica da lesão suspeita, a dermatoscopia permite identificar padrões específicos que estratificam a categoria de risco das lesões melanocíticas. No entanto, o diagnóstico definitivo ainda é obtido por meio da análise histológica ⁽⁵⁾.

O tratamento do melanoma é multidisciplinar. A terapêutica correta deve seguir uma sistematização: diagnóstico clínico, biópsia e estadiamento. Só depois o tratamento deverá ser realizado ⁽⁵⁾.

Tendo em vista esse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar dados epidemiológicos do melanoma no Brasil, entre os anos de 2018 e 2023, com o objetivo de traçar o perfil do público-alvo em maior risco, visando a implementação de ações preventivas e de combate a esse tipo de patologia.

METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico observacional de natureza descritiva. Os estudos epidemiológicos descritivos desempenham um papel significativo na pesquisa das ciências da saúde, constituindo a primeira etapa da aplicação do método epidemiológico para compreender o comportamento de um agravo à saúde em uma população.

Os dados foram obtidos por meio da busca dos dados no Painel-Oncologia e no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) disponível na plataforma DATASUS/TABNET, referentes ao período de 2018 a 2023. Foram avaliados aspectos como ano de diagnóstico, região, sexo, faixa etária

e tempo de tratamento relacionados ao melanoma. Também foram coletadas informações das bases de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, utilizando as palavras-chave “melanoma”, “perfil epidemiológico” e “estudo observacional”.

A população do estudo consistiu no número de casos por melanoma diagnosticados no Brasil e registradas no período de 2018 a 2023. Para evitar informações incompletas no sistema, como as do ano de 2024, optou-se por utilizar apenas os anos anteriores a 2024 disponíveis no sistema.

Devido às informações obtidas de um banco de dados de domínio público, segundo o inciso III da Resolução no 510/2016, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Constatou-se 31.344 casos de melanoma no Brasil no período de 2018 a 2023. O maior número de diagnósticos foi registrado no ano de 2023, 6.096 (19,44%). O ano de 2018 representou o menor número de diagnósticos com 3.703 (11,8%).

Casos segundo Ano do diagnóstico

Ano de diagnóstico	Casos
TOTAL	31.334
2018	3.703
2019	5.859
2020	4.998
2021	4.969
2022	5.709
2023	6.096

Fontes: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

A região com maior número de diagnósticos foi a Região Sul com 12.815. O total de casos de melanoma na Região Sul do Brasil, a qual é formada pelos estados do Rio Grande do Sul (5.094), Santa Catarina (3.034) e Paraná (4.687) corresponde a 40,8% do total de casos notificados. No entanto, a região que apresentou o menor número de casos para esse mesmo período foi a Região Norte com 686, representando 2,18% dos casos totais.

Casos segundo Região - diagnóstico

Região – diagnóstico	Casos
TOTAL	31.334
Região Norte	686
Região Nordeste	4.084
Região Sudeste	12.160
Região Sul	12.815
Região Centro-Oeste	1.589

Fontes: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

Os indivíduos mais acometidos pela doença foram do sexo feminino com 15.998 casos, representando 51%. O sexo masculino apresentou 15.336 casos, expressando 49%. A faixa etária com maior número de casos foi de 65 a 69 anos com 4.003 casos, representando 12,77%.

Casos segundo Sexo

Sexo	Casos
TOTAL	31.334
Masculino	15.336
Feminino	15.998

Fontes: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

O tempo de tratamento mais utilizado foi o de até 30 dias com 11.967, perfazendo 38,19% dos tratamentos de casos acometidos por melanoma. Entretanto, a falta de informação do tempo de tratamento foi de 13.637 casos.

Casos segundo Tempo Tratamento

Tempo Tratamento	Casos
TOTAL	31.334
Até 30 dias	11.967
31 – 60 dias	1.123
Mais de 60 dias	4.607
Sem informação de tratamento	13.637

Fontes: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

CONCLUSÃO

Os dados apresentados neste estudo demonstram um panorama preocupante do melanoma no Brasil entre 2018 e 2023. Com 31.344 casos registrados, a doença se configura como um problema de saúde pública que demanda atenção imediata.

O aumento no número de diagnósticos, especialmente no ano de 2023, é um sinal de alerta que precisa ser levado a sério. A Região Sul se destaca como a mais afetada, concentrando quase 41% dos casos.

As mulheres foram mais acometidas pela doença do que os homens, com uma prevalência 51% superior. A faixa etária mais vulnerável é a de 65 a 69 anos, mas indivíduos de todas as idades devem estar atentos aos sinais e sintomas do melanoma.

Embora o tempo de tratamento mais frequente seja de até 30 dias, um número expressivo de casos não teve essa informação registrada.

Este estudo contribui para a compreensão da realidade do melanoma no Brasil e serve como um chamado à ação para que todos os setores da sociedade se unam na luta contra essa doença, além da necessidade contínua de vigilância, prevenção e tratamento adequado para combater essa patologia.

REFERÊNCIAS

1. PORTO, A. C. et al. Primary cutaneous melanoma of the scalp: Patterns of clinical, histological and epidemiological characteristics in Brazil. PLOS ONE, v. 15, n. 10, p. e0240864, 23 out. 2020.
2. Hall BJ, et al. Sauer's Manual of Skin Diseases. 10th rev. ed. Filadélfia, PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2010;313-16. ISBN: 13: 978-1-60547-077-1. E-book.
3. Rastrelli M, Tropea S, Rossi CR, Alaibac M. Melanoma: Epidemiology, Risk Factors, Pathogenesis, Diagnosis and Classification. In Vivo. [Internet]. 2014 Nov-Dec. [citado 2021 jan. 28];28(6):1005-1012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25398793/>
4. BATTISTI, R. et al.. Avaliação do perfil epidemiológico e da mortalidade dos pacientes com diagnóstico de melanoma cutâneo primário no município de Florianópolis - SC, Brasil. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 84, n. 4, p. 335–342, jul. 2009.
5. MARTIN, J. E. C.; CATALANO, S. P. Análise epidemiológica dos diagnósticos de melanoma no ambulatório de dermatologia. BWS Journal (Descontinuado), [S. l.], v.4, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/171>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.